



Câmara Municipal de Castelo
Espírito Santo



PROJETO DE LEI Nº 02/2026

Denomina São João Batista via
Pública na Comunidade da Estrela
do Norte, Município de Castelo,
Estado do Espírito Santo.

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CASTELO, no Estado do
Espírito Santo:** Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu
sanciono a seguinte:

LEI

Art. 1º São João Batista é a denominação dada à via Pública
situada no início da estrada Maria Valane da Cruz até o pátio da
Igreja São João Batista na comunidade da Estrela do Norte, no
Município de Castelo, Estado do Espírito Santo.

Parágrafo único: A via pública cuja denominação é dada, consta
no croqui do anexo a esta Lei.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 03 de março de 2026.

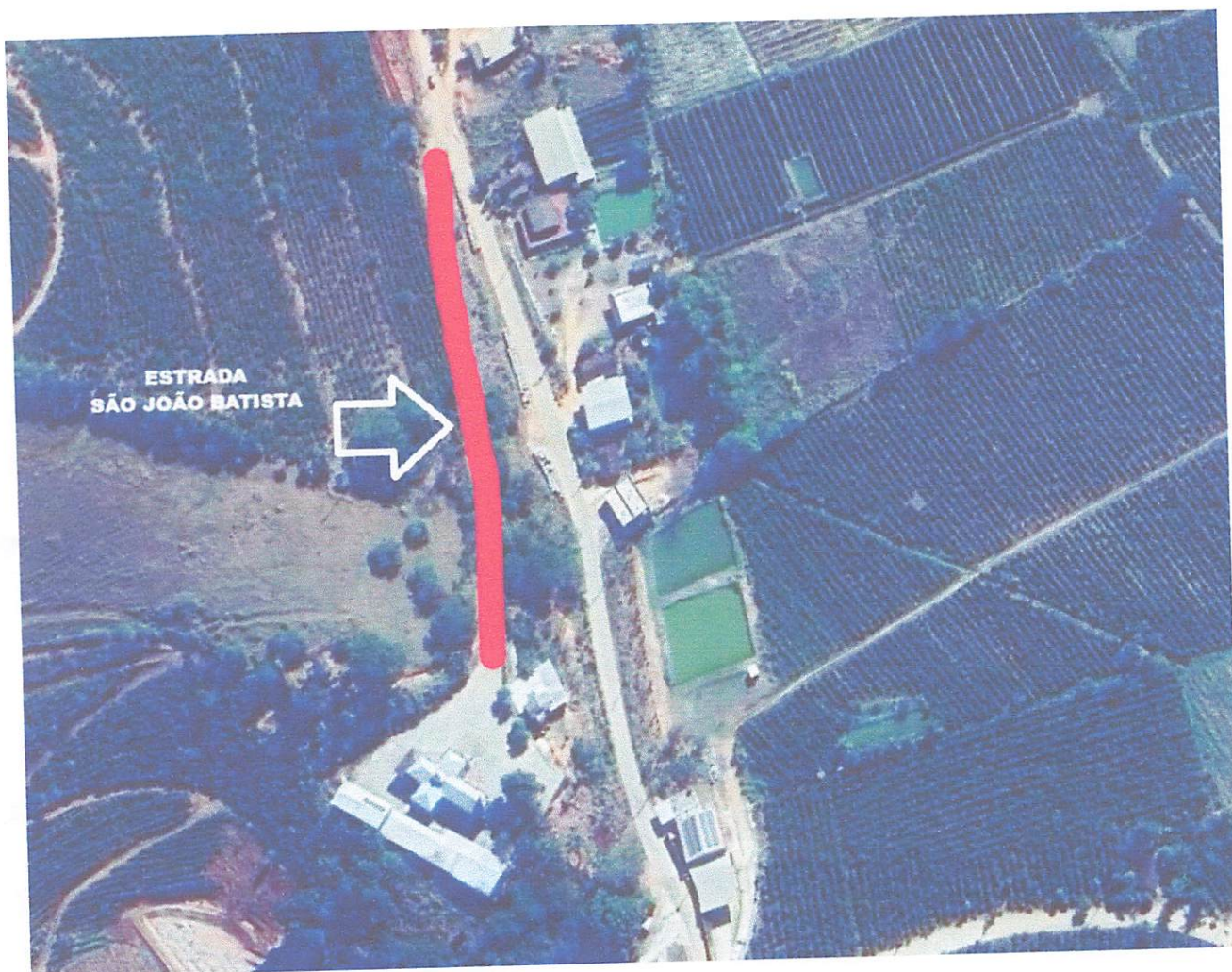

ULYSSES ANDREÃO CALLEGARIO

Vereador



Câmara Municipal de Castelo
Espírito Santo

Anexo ao Projeto de Lei nº 1/2026
Croqui com a indicação da via Pública denominada
"SÃO JOÃO BATISTA"



Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2026.

Ulysses Callegario
ULYSSES ANDREÃO CALLEGARIO
Vereador



Câmara Municipal de Castelo
Espírito Santo

JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº /2026

Nobres Colegas:

Na década de 1850 chegaram os primeiros escravos, fugidos de Minas Gerais. Eles entraram nas matas e fizeram seus ranchos para morar. Eram eles: José Igrotão, José Camargo pai de Zezinho, Manoel dos Santos, Lorentino, Chico Preto, Marciano Popular, Missias, Erculano de Aguiar, o idoso José Severo, Antônio Crispim e o velho Manoel Camargo. Os escravos fizeram um oratório no local onde está localizada a igreja hoje. Ali se reuniam para rezar. Nos dias 24 de junho festejavam São João com a fogueira de taquaruçú para estourar e batiam caxambu. Avistaram uma estrela ao lado norte, onde nascia a estrela Dalva, o povo reunido decidiu colocar o nome do lugar de Estrela do Norte. Em 1910 começaram chegar outros povos. São eles: João Turini, Antônio Carvalho, Pedro Vermelho, Apolinário Machado, Dona Maria, Manoel, Antônio de Souza, Carulo Carvalho, João Machado, Dona Ana, Manoel Novo, Chico Almeida, Dona Maricota, Senhor Frossard, Eugênio Mauro, Dona Rafaela, Francisco Stein, Júlio Broedel, Dona Augusta, Arvelino Araújo, Atilio Tozi, Pedro Pena; o vendedor de pães, Conceição Ferreira o sanfoneiro, Percide o tocador de violão, Miltom Amorim o tocador de cavaquinho, Dona Senhorinha mãe de Valvino e Alexandre, Ricardo Manhago e tantos outros que habitavam o lugar. Em 1922 construíram uma igreja de madeira com o teto arredondado pintado de azul e com estrelas, como se fosse o céu. O assoalho era alto do chão e embaixo servia de abrigo para as ovelhas. No altar colocaram a imagem de São João de Estrela, que passou a ser chamado São João Batista. A igreja serviu de escola para as crianças da comunidade e o professor era Manoel Barbosa. Ao lado foi construído o coreto onde foi instalado o sino que era batido aos domingos e quando falecia alguém. O povo se reunia aos domingos para rezar o terço e a ladainha. Os rezadores eram: Arvelino

Ulton Celso



Câmara Municipal de Castelo
Espírito Santo

Araújo, Francisco Stein, Quirino Broedel e Silvano Pianissoli. As missas eram de três a quatro vezes por ano e era rezada em latim de costas para o povo. A organização era feita pelo presidente, vice-presidente, tesoureiro e fabiqueiros, que eram os recolhedores de doações. Em 1942 fizeram a igreja onde está a torre. Construíram a canônica e a escola passou a funcionar lá. O terreno foi doado por Antônio Bindô. Em 1958 foi feito o cruzeiro de madeira e fincado no alto do morro acima da igreja. Diz a história que o cruzeiro era tão pesado que muitos homens juntaram e não conseguiram levantar, mas quando o missionário subiu em cima do cruzeiro os homens levantaram e carregaram até o alto como se fosse pena. Foi uma festa de vários dias na comunidade. Aconteceu também um fato triste para a comunidade. O Senhor Bindô que doou o terreno da igreja morreu devido um tombo da janela de sua casa. No ano de 1969 começou a reconstrução da atual igreja, a obra terminou em 1970. Os pedreiros foram Teodoro Stein e Luiz Cristo com a ajuda dos mutirões, feito com as pessoas da comunidade. Na época o padre que acompanhava a comunidade era o Frei Amancio Belmonte que dizia sempre que era mais fácil ir à lua do que chegar na Estrela, pois na estrada de Castelo até Estrela havia 23 porteiças e fez-se uma campanha para a retirada das mesmas. Em 1972 começou os cursos da Boa Nova no Moam, Chiquito Stein, João Rodrigues e Isaudino Frossard foram os pioneiros, participavam e traziam as novidades para comunidade, fazia encontro nas casa e na igreja. Daí então iniciou a celebração da palavra aos domingos. Chiquito e João Rodrigues eram os celebrantes por muitos anos. Iniciou também os cursos de música com a participação dos jovens, principalmente das mulheres e João Rodrigues era o tocador de violão. Houve uma época em que o grupo jovem era de mais de 80 participantes. Eram eles que realizavam os trabalhos na comunidade. A presente proposição tem como objetivo homenagear São João Batista, reconhecendo sua importância

Ulisses Collares



Câmara Municipal de Castelo
Espírito Santo

histórica, religiosa e espiritual para a fé cristã e para toda a comunidade que nele encontra inspiração de vida, coragem e testemunho. São João Batista nasceu de forma milagrosa em Aim Karim, nas proximidades de Jerusalém, filho do sacerdote Zacarias e de Santa Isabel, prima de Maria, Mãe de Jesus. Mesmo diante da idade avançada de seus pais, seu nascimento foi anunciado pelo anjo Gabriel, revelando que ele teria uma missão especial: preparar os caminhos do Senhor. Desde o ventre materno foi consagrado a Deus, sendo escolhido para anunciar a chegada do Messias. Já adulto, retirou-se para o deserto, onde viveu em oração, penitência e profunda intimidade com Deus. Pregava com firmeza a conversão e o arrependimento dos pecados, realizando batismos no rio Jordão como sinal de renovação espiritual. Tornou-se conhecido como profeta e precursor, sempre deixando claro que não era o Cristo, mas aquele que preparava o povo para recebê-lo. Foi ele quem batizou Jesus, marcando o início da vida pública do Salvador. Homem de coragem e fidelidade à verdade, São João Batista não se calou diante das injustiças, denunciando inclusive os erros do rei Herodes Antipas. Por sua postura firme e íntegra, foi preso e posteriormente martirizado, entregando sua vida em testemunho da verdade e da justiça. Sua memória permanece viva na tradição cristã, sendo celebrado como mártir, profeta e precursor do Messias. Seu exemplo de fé, humildade e compromisso com a verdade continua a inspirar gerações. Entendo justa a homenagem, esperamos contar com a costumeira acolhida nos nobres Edis no sentido da aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2026.

Ulysses Callegario
ULYSSES ANDREÃO CALLEGARIO

Vereador